

EDUCAÇÃO E POTENCIAL TURÍSTICO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PIRAÍ, NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM

Gelciane da Silva Brandão

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, brandaoanny@hotmail.com

RESUMO:

É crescente a busca pela prática de atividades turísticas em áreas rurais como forma de lazer, somando-se ao fato de ser um meio de aproximação do homem para com a natureza. Elementos naturais ou culturais de um destino turístico podem ter grande importância para as pessoas que o visitam, entretanto, necessita que seus habitantes, estejam aptos a recebê-los. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento sobre os potenciais turísticos da comunidade do Piraí, Barreirinha, Amazonas; identificar ambientes que possam ser disponibilizados para realização de atividades turísticas e observar de que forma a comunidade esta organizada para a viabilização do turismo. Utilizou-se como método de abordagem o fenomenológico e como técnicas e instrumentos de pesquisa a observação, a entrevista semiestruturada e a análise SWOT (com a análise interna e externa dos pontos fortes e pontos fracos e das oportunidades e ameaças). Procurou-se ainda referendar as contribuições de pesquisadores envolvidos com o estudo do turismo. Os resultados destacam as experiências vivenciadas pela comunidade junto ao projeto Pé-de-Pincha voltados para a sensibilização ambiental e com o Projeto Vintequilos responsável por ter trazido turista á comunidade, no entanto, evidencia-se a necessidade de dar continuidade ao processo de uma forma mais compartilhada com os comunitários.

Palavras-chave: Educação, Turismo, Potencial, Comunidade Ribeirinha.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma forma de lazer que se empenha por organizar e planejar o tempo livre das pessoas, servindo de fuga da rotina em busca de relaxamento e descontração. Este trabalho justifica-se pela importância do aumento de atividades turísticas praticadas em áreas rurais como forma de lazer, locais estes que estão sendo cada vez mais utilizados como meio de aproximação do homem para com a natureza. Dessa forma a prática educativa em comunidades ribeirinhas na Amazônia torna-se uma exigência para manutenção e valorização da cultura local.

Partindo desse pressuposto, os objetivos que nortearam essa pesquisa foram: realizar um levantamento dos potenciais turísticos da comunidade do Piraí, Barreirinha, Amazonas; identificar ambientes que possam ser disponibilizados para realização de atividades turísticas e observar de que forma a comunidade esta organizada para a viabilização da educação turística.

No entendimento dos diferentes componentes da SWOT e seus respectivos conceitos, procurou-se enfatizar os potenciais turísticos com realização de palestra com discussões sobre turismo junto á comunidade onde os comunitários transcreveram em pedaços de papéis suas visões do potencial turístico de sua comunidade, seguindo as quatro forças da análise SWOT: pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e ameaças. Esta pesquisa em *locus* teve início no mês de agosto de 2010 com finalização no mês de março de 2011.

Na primeira parte deste trabalho é apresentada uma discussão teórica a cerca do turismo enquanto alternativa de lazer na vida de um homem em incessante busca pelo novo e por vezes o exótico, além do caráter educativo dentro da atividade turística. Na segunda parte são apresentados os resultados da pesquisa onde se faz alusão aos aspectos gerais do município de Barreirinha; Recursos naturais e históricos da comunidade do Piraí e a atuação dos projetos Vintequilos e Pé-de-Pincha.

A título de conclusão faz-se considerações acerca do potencial turístico identificado na comunidade e as expectativas dos comunitários para um turismo responsável capaz de gerar o menor impacto possível sobre os seus recursos através da educação e conscientização de que o bem mais preciso que podem possuir é preservar o que a natureza oferece de forma sustentável.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

Métodos

O foco da pesquisa foi a Comunidade ribeirinha de Piraí, localizada no município de Barrerinha – AM. Foram feitas descrições sobre o local, enfatizando o ambiente natural como fonte direta de dados; o caráter descritivo do contexto educacional, histórico e cultural.

Trabalhou-se dentro do enfoque qualitativo tendo como método de abordagem o fenomenológico por tratar o conhecimento como interpretação onde “para experimentarmos determinada realidade torna-se necessário ‘colocar entre parênteses’ todos os nossos pressupostos sobre ela para que possamos captar a essência dos fenômenos...” (APOLINÁRIO, 2009 p.165).

As técnicas utilizadas consistiram da observação e entrevista. Os instrumentos de pesquisa incidiram da entrevista semiestruturada com um roteiro previamente estabelecido e empregou-se ainda a análise SWOT, que é a combinação da análise do ambiente externo e interno, e ao cruzá-los teve-se como intuito a obtenção de uma matriz com dois eixos.

O método de procedimento que será dotado na pesquisa é o objeto do estudo de caso, no entender de Godoy (1995, p.25) visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, e que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

Para caracterizarmos às relações entre o currículo será feita uma análise documental. Por fim a tabulação e análise dos dados serão feitas de forma descritiva a partir dos dados coletados durante a pesquisa.

Resultados e Discussões: A imagem do produto turístico

A imagem de um produto turístico está ligada à criação de um forte conceito desse produto no mercado. Construir uma imagem que possua uma característica que diferencie esse produto dos outros é o primeiro passo para a consolidação de uma imagem, de uma marca ou de qualquer tipo de evento.

Os guias turísticos ajudam qualquer cidade com potencial para a atividade a se promover. É uma via de informação que pode ser divulgada de diversas maneiras, por exemplo, em sites publicitários, em locais de referência na cidade, pessoalmente, em locais estratégicos e de grande movimento e etc.

Ao lado da imagem principal e mais ampla da localidade, outras imagens devem ser pesquisadas junto a públicos específicos, segmentos menores, mas importantes para a dinamização do turismo, como destaca Vaz (2001, p. 102):

Existe uma técnica que ajuda a avaliar a imagem de um local, o diferencial semântico traz uma avaliação de qualidade, busca medir o caráter da cidade percebido pelas pessoas. Impressões sobre aspectos físicos (clima, natureza, paisagem urbana), psicológicos (personalidade), comunitários (receptividade ao turista, comportamento da população) e impressões sobre ofertas aos turistas (quantidade e qualidade de atrações) são alguns dos itens relevantes a serem pesquisados.

Conhecer geograficamente a cidade em que se pretende divulgar é fundamental para venda de sua imagem. Segundo o geógrafo Tuan (1983, p. 9), a experiência abrange as diversas maneiras através das quais conhecemos e construímos a realidade. Na experiência, somos capazes de aprender a partir da própria vivência; pensamos, sentimos, atuamos sobre o dado e criamos a partir dele. Segundo Tuan (2005, 2005 p. 26), em turismo a imagem tem um apelo importante:

Para se promover um lugar mesmo que em algumas ocasiões tais imagens sejam manipuladas na tentativa de imprimir o padrão de um lugar ilusório. Sabe-se que atualmente com os recursos oferecidos pela informática é cada vez mais comum a

manipulação de imagens a ponto de esconder o lado que é julgado feio, inadequado e expor apenas o “belo” em seu melhor ângulo e melhor dia.

A percepção que cada um tem do espaço que vê é único, mas a propagação de uma imagem que não existe pode prejudicar a venda do produto e revelar uma situação constrangedora na cidade.

Segundo Schmitt (2002), com relação à experiência turística é fundamental que se perceba, que a mesma será determinante para o êxito do produto turístico, para a sua fixação no mercado e a satisfação do cliente. Portanto são importantes as pesquisas e procurar fazer aquilo que o público exige.

Enfim, uma das formas de se realizar esse tipo de planejamento, é levar em consideração os conceitos de experiência, é buscar detectar quais são os imaginários existentes sobre a cidade, entre seu público alvo, e planejar a sua imagem a partir de então, através de canais compatíveis com o perfil do consumidor que se deseja atingir.

O conceito aproximativo de Turismo

O fenômeno turístico está em processo de construção, por se tratar de uma ciência nova. Fazendo uma adaptação ao conceito de turismo desenvolvido pela Organização Mundial de Turismo – OMT (2010, p. 15), define este como sendo um: “conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos”.

O turismo em busca de explicações para seu fenômeno tem a aprender e deve considerar as discussões estratégias metodológicas e de análises importantes para o fortalecimento de suas discussões e para realização prática da atividade turística. Para Trigo (1995), dentro de um meio tão rico em modificações, tão refratário a velhas ideias preconcebidas, tanto no nível político como no social, o turismo vem tornando-se um dos meios de comunicar ideias e atitudes diferentes.

De acordo com Cobra (2011) o turismo é uma atividade que combina aspectos tangíveis e intangíveis. Dentro desse contexto turismo é uma atividade desenvolvida diferente em cidades com potencial turístico, e abrange diversos segmentos com a oferta e a demanda de produtos e serviços.

O Turismo enquanto prática educativa

A educação turística ainda é limitada, sobretudo se formos analisar sobre o âmbito da educação formal, e é tratada tendo em vista a inquietação com os conflitos do turismo sobre o meio ambiente natural, sociocultural, sobre a economia, como destaca Filho (2007, p. 14):

Outra manifestação sobre educação para o turismo é referente ao discurso centrado no bojo da educação ambiental, ou seja, com a preocupação sobre os impactos negativos da atividade turística em áreas naturais, com este objetivo são criados programas não-formais de educação ambiental como forma de educar turistas e os autóctones como forma de salvaguardar os recursos naturais, físicos e turísticos de determinada localidade. A educação para o turismo, seria uma forma de se auxiliar e garantir o sucesso de um planejamento turístico sustentável, formando uma consciência turística junto aos moradores locais e turistas, tornando-os responsáveis por uma atividade turística controlada e de baixo impacto ao meio ambiente natural e à cultura local.

O turismo tendo a capacidade de se modelar para agregar-se às necessidades do sistema capitalista de produção, a educação turística vem se tornando uma exigência para muitos lugares turísticos. Para Trigo (1998), a busca incessante por este momento precioso de descontração ou desligamento, gerado por uma

necessidade de fazer algo diferente tem-se evidenciado no mundo atual. Esse tempo de lazer é na verdade um novo valor social da pessoa, um direito de ela dispor de um tempo para a sua autossatisfação. “O lazer como um estilo de comportamento da sociedade urbano industrial é também um fator de geração de novos valores” (CARMO, 2000, p. 30). Valores que se não forem agregados à educação turística pode acarretar em sérios problemas, principalmente para as populações residentes.

Cabe frisar ainda que além dos atrativos naturais do ambiente rural, a educação e suas peculiaridades são de grande importância para o desenvolvimento do turismo. Sendo imprescindível que ele seja planejado.

Partindo desse pressuposto pode-se afirmar que o turismo enquanto prática educativa pressupõe um conjunto de atividades e serviços onde o espaço passa então a ser produzido e reproduzido pelo turismo, caracterizando-se pela soma das relações existentes entre as pessoas que se encontram passageiramente naquela localidade e os habitantes desta.

Aspectos gerais do município de Barreirinha

A região que atualmente é ocupada pela cidade de Barreirinha pertencia integralmente à nação Sateré-Mawé. Anos depois passou a pertencer a Manuel da Silva Lisboa, que a abandonou a fim de fugir do índio ¹Crispim de Leão, (ANDRADE, 1962)

Em 09 de Junho de 1881, pela Lei Provincial Nº 539 foi criado o município de Barreirinha, por desmembramento do município de Parintins. Em 1938, pelo Decreto-Lei Estadual Nº 68 Barreirinha recebeu foros de cidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRINHA, 2009).

O município de Barreirinha atualmente está localizado na 9ª, sub-região do Baixo Amazonas, sua sede municipal esta localizada à margem direita do Paraná do Ramos e está distante da capital do Amazonas 372 km em linha reta, e 420 km, por via fluvial.

Sua economia está baseada no setor primário, secundário e terciário. No setor terciário existem 06 hotéis e 03 pousadas. Quanto ao transporte, para Manaus, a viagem de barco dura, em média, 29 horas e de lancha 08 horas. Na cidade o visitante utiliza o moto-taxi e o triciclo.

Durante todo o ano o município realiza eventos sociais, culturais e religiosos, dentre os quais se destacam: Festival Folclórico (em julho tendo como principal atração os touros Preto e Branco), Aniversário da Cidade (09 de junho), Festa da Padroeira (Nossa Senhora do Bom Socorro realizada no mês de Agosto) e Exposição Agropecuária (em Novembro).

Recursos naturais e histórico da Comunidade do Piráí

A comunidade do ²Piráí está locada à margem direita do rio Andirá, a 33 km da sede do município de Barreirinha. Sua população de 350 habitantes vive da agricultura de subsistência, da pesca e do extrativismo, (SEMED, 2010)

A história da comunidade inicia-se no ano de 1971, com o falecimento da genitora Lúcia Gomes Pontes, os irmãos Alberto, Ivo, Wilson e César Pontes decidiram doar parte de sua terra para construção de uma capela e um barracão que atendesse a população daquela localidade. Várias pessoas se aglomeraram no local construindo suas residências e começaram a conviver de maneira comunitária surgindo assim, a vila do Piráí.

Quanto á sua organização comunitária até o ano de 1985 os presidentes da comunidade tinham dupla função (administrativo- por parte do poder público municipal e de base- por parte da igreja católica), mas, a partir desta data a comunidade passou a contar com dois presidentes exercendo essas duas diferentes funções, (SEMED, 2010)

Há 20 anos a comunidade do Piráí foi elevada a categoria de Distrito, através da promulgação da Lei Orgânica do Município de Barreirinha, no Art. 196º onde ficam assegurado os Distritos já criados de: Cametá, Pedras e que no PARÁGRAFO ÚNICO: São criados a partir da promulgação desta Lei os Distritos

¹ Um índio que graças às suas qualidades tornara-se senhor de toda região do Andirá (o nome Andirá, é oriundo da grande quantidade de morcegos, aquele tempo ali existente).

² Piráí é um nome indígena que significa peixe pequeno

de Terra Preta do Limão, Barreira do Andirá, Pirai e Ponta Alegre, (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DO AMAZONAS, 1990).

A discussão acerca do potencial turístico da referente comunidade se fez por meio de entrevistas semiestruturadas com os moradores e de realização de palestra sobre a temática tendo como técnica a análise SWOT (com sua avaliação interna e externa).

Na avaliação interna foram identificados os pontos fortes e os pontos fracos; os pontos fortes incidem em: praias (de setembro a fevereiro) lagos, igapós, campina, diversidade da fauna e flora, festas e eventos como: soltura dos quelônios (em março, com missa, café regional gratuito, palestras, almoço cedido pela comunidade, torneio de futsal masculino e feminino, soltura dos quelônios, noite cultural e festa), festival folclórico (no mês de agosto, com apresentação de quadrilha mirim da comunidade, quadrilhas de outras comunidades e do boi Estrelinha - suas cores são verde e branco), campeonato de futsal do distrito do Pirai (agosto), Festival de Verão (outubro) e Festa do Cristo Rei (novembro) assim como expressões artísticas (músicas e poesias), hospitalidade e receptividade dos comunitários, Projeto Pé-de-Pincha (é a pioneira na parceria com o projeto, que tem 10 anos de atuação na comunidade) Culinária e sensibilização ambiental (crianças, jovens e adultos participam ativamente das atividades do Projeto-Pé-de-Pincha).

Já as ameaças são: o uso e ocupação indevida do solo, sazonalidade turística, ocupação do espaço local por empresários de fora, o que pode vir a acarretar a “a inflação e a especulação imobiliária que se caracterizam pelo aumento dos preços dos produtos [...] bem como pela valorização excessiva de terreno...” (RUSCHMANN, 2005 p.45). Além, da prostituição e do crescimento desordenado da atividade turística, pois não se deve perder de vista que “o desenvolvimento da atividade turística qualificada de ‘sustentável’ exige a incorporação de princípios e valores éticos...”. (IRVING, 2002 p. 17). Diante do exposto a análise SWOT ficou assim estruturada



Figura: Síntese da análise SWOT do Distrito do Pirai
Organizado por: Izabel Farias, 2010.

Os pontos fracos consistem em: falta de capacitação dos comunitários para receber o turista, falta de alojamento para o turista já que “os meios de hospedagem e as infraestrutura de lazer são objetos característicos de lugares turísticos...”. (CRUZ, 2003 p.8), falta de união, serviços de transportes deficientes e problemas decorrentes da vazante (o acesso á comunidade fica mais difícil).

Na avaliação externa foram identificadas as oportunidades e as ameaças, as oportunidades são: parceria com ONG's e poder público (já que o Estado possui dentre os seus principais papeis o de fiscalizador e promotor de parcerias), organização comunitária voltada para o desenvolvimento do turismo, pois, “a inserção das comunidades locais no processo de planejamento é um meio de ampliar o leque das vozes nas tomadas de decisões...” (BARROS, 1998 p.57). Os investimentos privados, pois, como afirma

Irving (2002), para haver uma gestão compartilhada deve ocorrer à participação da iniciativa privada comprometida com objetivos que vão além do lucro.

Assim como, geração de empregos para os comunitários, aumento nas ações de conservação dos atrativos naturais, visto que, "... a degradação dos ambientes [...] não interessa ao turismo porque este tem o espaço como principal objeto de consumo...". (CRUZ, 2003 p.30), criação de um roteiro turístico e o crescimento do número de ecoturistas.

A Atuação Dos Projetos Vintequilos e Pé-de-Pincha na Comunidade do Pirai

O projeto ³Vintequilos é um Programa Integrado de desenvolvimento eco sustentável de turismo e de atividades produtivas voltadas á diversificação e ao aumento das rendas das populações ribeirinhas e da etnia indígena Sateré-Mawé da região do médio Amazonas, é financiado pela União Européia, com apoio do CGTSM (Conselho Geral da Tribo Sateré – Mawé).

Apesar de não possuir dados estatísticos de turistas, o fluxo de pessoas que visitam a comunidade do Pirai é constante, tendo recebido, por exemplo, Italianos e Franceses trazidos pelo projeto Vintequilos. As atividades praticadas pelos visitantes na comunidade consistem em degustar da culinária local com oferecimento do café regional (onde os comunitários trazem de suas residências os alimentos já preparados) e o almoço (que é feito por uma moradora que fez o curso de culinária através do referido projeto), no entanto, é o turista quem dita o preço dos pratos. "*Eles dizem que queriam comer como alimentava minha família*" (moradora I do Pirai).

A ideia de trazer turistas para a área indígena surgiu através da então coordenadora que proporcionou a parceria entre os Sateré-Mawé e a ASPAC (Associação de Silves pela preservação Ambiental e Cultural) através de pacotes turísticos únicos para um turismo não convencional, desde o ano de 2002.

No segundo momento o projeto passou a denominar-se Fortalecimento Institucional que trabalha com quatro eixos: fortalecimento institucional; 2 preservação ambiental; 3 desenvolvimento de atividades produtivas e 4 turismo sustentável nas comunidades tradicionais do Médio Rio Amazonas.

O coordenador do projeto afirma que "o projeto Vintequilos se interessou pela comunidade do Pirai devido à conservação dos recursos naturais defendidas por seus moradores e pela a atuação do projeto Pé-de-Pincha". Enquanto que o coordenador do CGTSM afirma que "*a comunidade do Pirai serve para evitar o impacto antes de chegar à área indígena*"

O coordenador do CGTSM assegura ainda que ao chegarem à ⁴Pousada Vintequilos são ditas as regras para os turistas que são tidos como responsáveis e com alta sensibilização ambiental.

As comunidades indígenas visitadas são consultadas previamente se querem ou não receber os turistas, o indígena é também orientado para o fato de ele "*não está ali para agradar, mas como um povo que luta contra esse capitalismo*" (Coordenador do CGTSM). O coordenador relata também que o projeto está parado por entraves políticos com o governo municipal.

Quanto à atuação do Projeto Pé-de-Pincha na comunidade começou em 2001 devido ao esforço pela conservação de tartarugas amazônicas pelos próprios comunitários. "*Meu pai já tinha essa preocupação de que as nossas riquezas naturais pudessem acabar, e incentivava outras pessoas a não tirarem todas as covas de ovo de tracajá*" (Alfredo Pontes, morador do Pirai).

O Projeto Pé-de-Pincha tem como objetivo geral conservar as populações de quelônios (*Podocnemis unifilis*, *Podocnemis sextuberculata*, *Podocnemis erythrocephala*) nos municípios de Parintins, Barreirinha, Nhamundá e Barcelos – AM e Terra Santa, Juruti, e Oriximiná – PA, de forma participativa, envolvendo comunidades e instituições locais, através do incentivo e acompanhamento da Universidade Federal do Amazonas e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. (UFAM; IBAMA, 2009-2010).

Seu público alvo são comunidades em geral, produtores rurais, líderes de comunidades, professores e alunos de níveis fundamentais e médios, técnicos do setor primário (técnicos, agrônomos, veterinários, etc.).

³ O nome Vintequilos surgiu da "homenagem ao projeto guaraná que nasceu com vinte quilos de guaraná, e com apenas um produtor" hoje o projeto conta com cerca de 250 a 300 produtores não só de guaraná.

⁴ Está localizada próxima a área indígena e já recebeu cerca de quatro grupos de turistas, que são empresários estrangeiros que compram os produtos indígenas.

As atividades de campo desenvolvidas pelo projeto são divididas em etapas, sendo: reuniões nas comunidades, coleta (transferências dos ovos de quelônios de áreas ameaçadas para áreas protegidas), eclosão (nascimento dos quelônios), e soltura dos filhotes. (UFAM; IBAMA, 2009-2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo praticado em áreas rurais como forma de lazer vem ganhando grade proporção, visto que, as atividades turísticas ocorrem em locais diferentes do lugar em que as pessoas vivem.

Esta pesquisa realizou o levantamento do potencial turístico da comunidade do Piraiá, a partir da visão dos moradores com aplicação da análise SWOT, incentivando-os ao envolvimento em um planejamento do desenvolvimento sustentável para aquela localidade, haja vista que, este é componente essencial para conservação ambiental e seu desenvolvimento sociocultural e econômico.

A diversidade dos recursos naturais da área constitui, de fato, o seu principal potencial de atração turística, adiciona-se a isso, o elemento homem com seu modo de vida pacato, sua hospitalidade, receptividade e sua sensibilização ambiental.

Os atrativos da comunidade se voltam para prática de um turismo que seja responsável e comprometido com o bem estar da população local, logo, se faz necessário um projeto de turismo voltado para os anseios locais, que admita a própria comunidade decidir o tipo de crescimento que almeja ter, para então, as ONG's, iniciativas privadas ou poder público implementarem os seus planos.

Esse processo participativo auxiliará a referente comunidade a adquirir um controle mais efetivo sobre os seus recursos naturais e culturais. Caso os comunitários não participem, é provável, que ao longo dos anos, os recursos sejam destruídos, sendo assim, é preferível que a comunidade comande seu próprio destino e não se submeta a interesses externos.

Os comunitários de uma forma geral percebem a educação com enfoque a sustentabilidade de seus recursos como importante e manifestam interesse em dar prosseguimento nas discussões o que facilitará um aprofundamento dos principais temas e de novas perspectivas no que concerne à organização da mesma em torno do turismo sustentável.

Em última análise vislumbra-se através desta pesquisa ter iniciado a discussão de políticas firmes e de um planejamento abrangente e de longo prazo acerca da atividade turística e de seus desdobramentos naquela comunidade para uma melhor prática educativa tanto para moradores, quanto para os turistas que tomam aquele espaço como prática da atividade turística. .

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurélio Carneiro. **Sinópsse histórica do município de Barreirinha**. Manaus: Sergio Cardoso, 1962.

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: CengageLearnin, 2009. Disponível em: <http://www.intelimap.com.br/papers/analise_SWOT.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2013.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: UFPE, 1998.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARMO, E. S. **Análise Histórico-Espacial do Fenômeno Turismo em uma Perspectiva filosófica**. 2000. 122 f. Dissertação - (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Faculdade de Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2000.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: Cobra, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução a Geografia do turismo**, 2ª ed., São Paulo: Roca, 2003.

FILHO, Ari da Silva Fonseca. **Educação e Turismo**: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007.

GODOY, Arilda Schmid. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas: São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

IBAMA. Universidade Federal do Amazonas. **Programa Pé-de-Pincha**: Relatório Final 2009-2010.

IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo**: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2001.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Turismo e seus conceitos**. São Paulo, Editora: Valer, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRINHA. **Plano Plurianual para o quadriênio 2010/2013**. Projeto de lei n°. 005, de 28 de agosto de 2009.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL/ ESTADO DO AMAZONAS. **Lei Orgânica do Município de Barreirinha**. Manaus, terça-feira, 29 de Maio de 1990.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente, 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SCHMITT, Bernad H. **Marketing Experimental**. São Paulo: Nobel, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Histórico do Piraí**. Escola municipal Astrogilda Alves Belém distrito do Piraí, 08 de setembro de 2010.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço & lugar**. As perspectivas da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico**: receptivo e emissor, um roteiro estratégico, para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.